

DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS E SOCIOCULTURAIS LIGADAS AO USO PÚBLICO NO PARQUE DA GARE EM PASSO FUNDO, RS

AMANDA PLEGGÉ^{1,2}, ANDREIA SAUGO^{2,3}

1 Introdução

Os parques urbanos são reconhecidos como componentes estruturantes do espaço público contemporâneo, exercendo funções múltiplas que abrangem lazer, práticas esportivas, preservação ambiental, promoção da saúde, encontros sociais e valorização cultural. Localizado no centro de Passo Fundo (RS), o Parque da Gare representa um caso emblemático de revitalização urbana no contexto brasileiro. Instalado na antiga faixa ferroviária desativada na década de 1980, o espaço preserva a memória do transporte ferroviário e requalifica áreas históricas para novos usos. A antiga estação ferroviária, erguida em 1898, foi decisiva para o crescimento urbano e econômico do município, integrando Passo Fundo à rede de transportes do estado e favorecendo a circulação de bens e pessoas. Sua desativação provocou degradação física e perda de função social do espaço. A revitalização do parque, concluída em 2016, foi concebida no âmbito do Plano de Estruturação de Equipamentos Urbanos e Espaços Livres de Uso Público (PEEUEL) e de estratégias para qualificar a rede de espaços livres urbanos. Com 55 mil m², o parque integra elementos naturais, culturais e de lazer, destacando-se como espaço público integrador em uma cidade média que concentra funções regionais de comércio, saúde, educação e cultura.

2 Objetivos

O objetivo geral deste estudo foi analisar o Parque da Gare sob as perspectivas urbanística, socioambiental e cultural, buscando compreender seu papel e sua contribuição para a rede de espaços livres de Passo Fundo. Para isso, foram estabelecidos objetivos específicos que orientaram a investigação: contextualizar o parque no tecido urbano e no seu percurso histórico, ressaltando a importância de sua localização e de sua formação ao longo do tempo; examinar sua infraestrutura, as condições de acessibilidade e a forma como se articula com o entorno

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Erechim*, contato: amanda.plegge@estudante.uffs.edu.br

² Grupo de Pesquisa: Projeto e Tecnologia da Arquitetura

³ Professora Dra., Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), **Orientador(a)**.

imediate, considerando os diferentes fluxos e usos da área central; identificar os padrões de uso e as formas de apropriação social, observando a diversidade de públicos e atividades que o espaço acolhe; avaliar suas contribuições ambientais, paisagísticas e ecológicas, destacando o papel do lago, da arborização e das áreas verdes na qualidade ambiental urbana; e, por fim, discutir aspectos relacionados à gestão, à manutenção e aos desafios futuros, com foco em estratégias que ampliem a inclusão, a participação social e a sustentabilidade do parque.

3 Metodologia

Adotou-se abordagem qualitativa, integrando procedimentos bibliográficos, documentais e empíricos. A pesquisa bibliográfica contemplou trabalhos acadêmicos, planos setoriais e legislações municipais. A análise documental considerou o PEEUEL (2013), o Plano Diretor e o Plano de Mobilidade Urbana (2014). No trabalho de campo, utilizou-se o método *walkthrough* (RHEINGANTZ, 2009), que consiste em percorrer o ambiente observando aspectos físicos, usos e interações sociais. Durante os percursos, foram realizados registros fotográficos e anotações, possibilitando identificar qualidades e deficiências do espaço. A cartografia foi elaborada para situar o parque no contexto da rede de áreas verdes e equipamentos urbanos de Passo Fundo.

4 Resultados e Discussão

Figura 1. Vista aérea do Parque da Gare, Passo Fundo (RS).



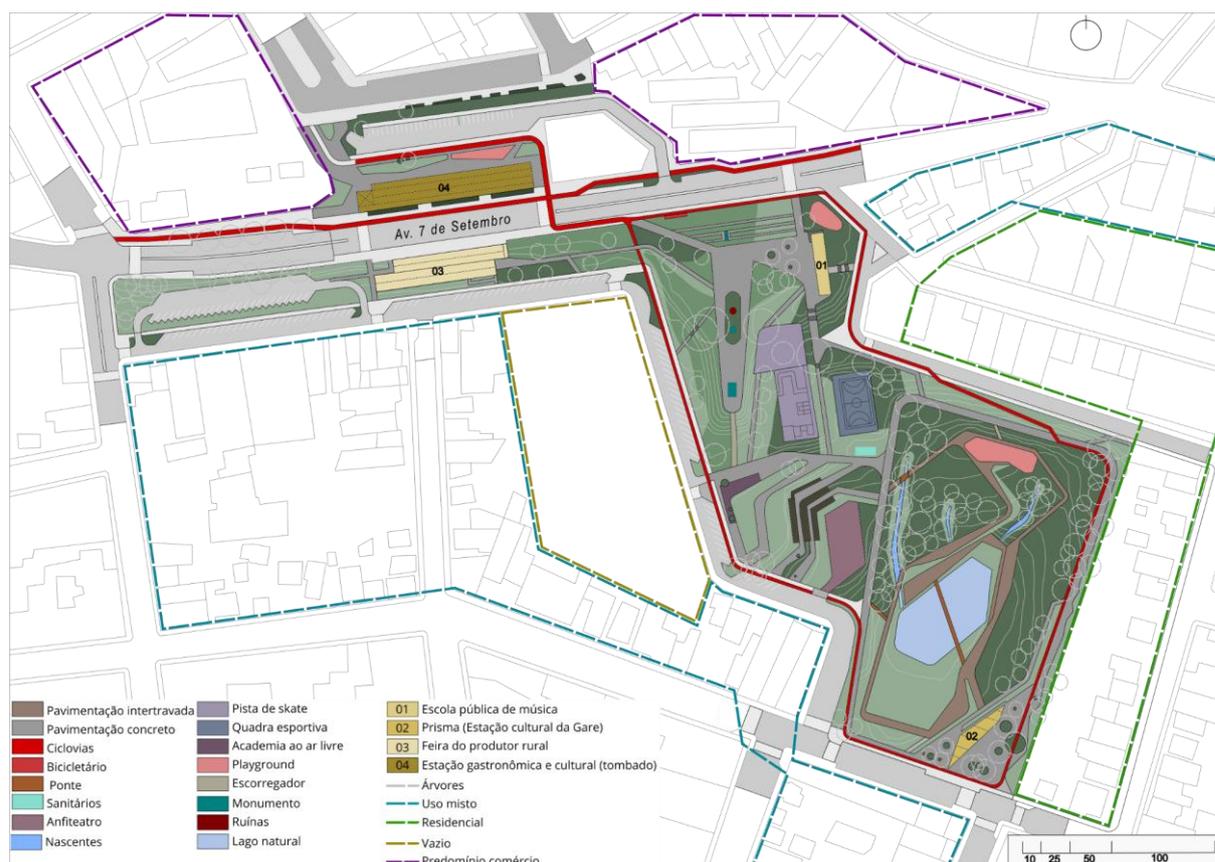
Fonte: autoras (2025).

O Parque da Gare apresenta ampla diversidade de usos, atendendo a diferentes grupos sociais e faixas etárias, o que o configura como um dos espaços públicos mais relevantes de Passo

Fundo. Entre os equipamentos disponíveis, destacam-se ciclovia, pista de caminhada, quadra poliesportiva, pista de skate, playground, decks à beira do lago e áreas destinadas a eventos culturais. Essas estruturas possibilitam a coexistência de usos contemplativos, como a permanência em áreas gramadas e sombreadas, e usos ativos, como práticas esportivas, feiras e apresentações artísticas, garantindo multifuncionalidade e dinamismo ao espaço.

Sua localização central, associada à proximidade com a Avenida Sete de Setembro e à integração com o transporte público, favorece a acessibilidade e amplia o alcance do parque. Entretanto, ainda se observam desafios no que se refere à acessibilidade universal, como a ausência de piso tátil, sinalização em braille e mobiliário inclusivo. O entorno, marcado pelo uso misto e pela diversidade socioeconômica, contribui para uma apropriação plural, estimulando a interação entre diferentes segmentos sociais.

Figura 1. Implantação do parque, usos e entorno.



Fonte: autoras, modificado de PMPF (2019).

A implantação do Parque da Gare, disposta de forma linear sobre o antigo leito ferroviário, organiza seus espaços de maneira estratégica, conectando áreas de lazer, equipamentos culturais e o lago central por meio de eixos de circulação. Esse arranjo físico garante visuais amplos,

facilita a orientação espacial dos visitantes e permite que diferentes usos convivam sem interferências significativas. Elementos históricos, como a Estação Gastronômica e a Feira do Produtor Rural, ocupam posições de destaque, atuando como marcos de referência que reforçam a identidade do lugar e ancoram atividades sociais e culturais.

Do ponto de vista ambiental, o Parque da Gare desempenha papel significativo na redução das ilhas de calor, no aumento da permeabilidade do solo e na promoção da biodiversidade urbana. A arborização, composta por espécies nativas e exóticas, aliada ao lago de nascentes naturais, reforça sua função como refúgio ecológico e elemento regulador do microclima. A gestão do espaço, conduzida pela Prefeitura Municipal, garante manutenção frequente, segurança e limpeza, mas ainda demanda avanços na governança participativa e na comunicação com os usuários, por meio de sinalização inclusiva e informativa. Assim, a implantação, associada à diversidade de usos e aos elementos paisagísticos, consolida o Parque da Gare como articulador da rede de espaços livres de Passo Fundo e como modelo de espaço público integrado e sustentável.

5 Conclusão

O estudo confirmou a relevância do Parque da Gare como um espaço público multifuncional, capaz de integrar lazer, cultura, esporte, educação e preservação ambiental em uma mesma estrutura urbana. Sua concepção e implantação evidenciam a importância de políticas de requalificação urbana que articulem patrimônio histórico, sustentabilidade ambiental e inclusão social, potencializando a qualidade de vida e fortalecendo vínculos comunitários.

Figura 1. Pista de skate.



Figura 2. Área de lazer e contemplação.



Fonte: autoras (2025)

Entre as principais potencialidades, destacam-se a diversidade de usos oferecidos, a localização estratégica que facilita o acesso de diferentes públicos e a função ecológica desempenhada pelo conjunto de áreas verdes e pelo lago, que contribuem para a regulação microclimática e a biodiversidade urbana. Por outro lado, persistem deficiências que comprometem a plena apropriação do espaço, sobretudo relacionadas à acessibilidade universal, à comunicação com os usuários e à limitação da gestão participativa. Diante disso, recomenda-se: a) adequar todos os equipamentos às normas técnicas de segurança e acessibilidade; b) implementar sistemas de sinalização inclusiva e interpretativa, com recursos táteis, visuais e digitais; c) instituir um conselho gestor participativo, com representantes da comunidade, do poder público e de entidades culturais e ambientais; e d) manter a frequência e qualidade da manutenção, associada à diversificação da programação cultural e esportiva.

A experiência do Parque da Gare reforça a compreensão sobre o papel estratégico dos parques urbanos no Brasil, especialmente em cidades de porte médio, podendo servir como referência para intervenções semelhantes que visem conciliar preservação patrimonial, integração social e sustentabilidade ambiental.

Referências Bibliográficas

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO – PMPF. **Plano de Mobilidade Urbana de Passo Fundo**. Passo Fundo, 2014. Disponível em: https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria-de-planejamento/wp-content/uploads/sites/52/2021/12/Plano-de-Mobilidade-Passo-Fundo_RS.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. **Programa de Desenvolvimento Integrado do Município de Passo Fundo - RS (PRODIN). Plano de Estruturação de Equipamentos Urbanos e Espaços Livres de Uso Público - PEEUEL. Resumo Executivo**. Secretaria de Planejamento, 2013. Disponível em: <https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria-de-planejamento/downloads/?pid=961>. Acesso em: 20 maio 2025.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Métodos qualitativos aplicados ao projeto do ambiente construído**. Rio de Janeiro: EVC, 2009.

Palavras-chave: Espaços públicos urbanos; Revitalização urbana; Parques públicos; Gestão urbana; Sustentabilidade.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0594

Financiamento:

